



Universidade Federal
de Campina Grande



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA DE JESUS FERREIRA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DA LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA**

CAJAZEIRAS-PB
2016

MARIA DE JESUS FERREIRA SILVA

A CONTRIBUIÇÃO DA LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande do Centro de Formação de Professores, Campus de Cajazeiras, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares

CAJAZEIRAS – PB
2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

S586c Silva, Maria de Jesus Ferreira
A contribuição da ludicidade para o desenvolvimento da criança / Maria de Jesus Ferreira. - Cajazeiras, 2016.
40f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Luísa de Marillac Ramos Soares.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2016.

1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Prática pedagógica. I. Soares, Luísa de Marillac Ramos. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 373.2

MARIA DE JESUS FERREIRA SILVA

A CONTRIBUIÇÃO DA LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Monografia aprovada em: 16/ maio/ 2016

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares - Orientadora
Examinador - UFCG

Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral - Examinadora
Examinadora – UFCG

Profa. Ma. Anne Cristine Herminio - Examinadora
Examinadora – UFCG

Profa. Francisca Zildene Pereira - Examinadora Suplente
Examinadora Suplente – UFCG

[...] Eu queria uma escola que lhes ensinastes a pensar, a raciocinar, a procurar soluções.

Eu queria uma escola que, desde cedo, usasse materiais concretos para que vocês pudessem ir formando corretamente os conceitos matemáticos, os conceitos de números, as operações... usando palitos, tampinhas, pedrinhas... só por carinhas!...fazendo vocês aprenderem brincando... [...]

Carlos Drummond de Andrade.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia. Em especial a minha mãe Maria das Graças (*in memoriam*) que no meio de tantas dificuldades não mediu esforços para que eu chegasse até aqui, por se preocupar comigo durante todo percurso da minha formação, mesmo não estando comigo até o final para ver minha conclusão, mas sei que está presente em meu coração, também por ensinar que o sucesso só chega para aqueles que acreditam na sua capacidade e corre atrás do seu objetivo.

AGRADECIMENTOS

Certamente esses parágrafos não irão contemplar a todas as pessoas que fizeram parte dessa fase tão importante da minha vida, deste já peço desculpas por não as citarem aqui nestas linhas, mas com certeza estará na minha memória.

A minha mãe, Maria das Graças (*in memoriam*), que foi e sempre será minha base, que me ensinou a lutar pelos meus objetivos nunca desistindo e mostrando a dimensão da minha capacidade, ela é a pessoa a quem eu devo essa vitória. Meu agradecimento a você, mãe é infinito e eterno porque sei o quanto foi difícil chegar até aqui, diante de tantas dificuldades para me proporcionar uma educação de qualidade. Serei eternamente grata pelo seu infinito amor e dedicação.

Ao meu pai Francisco Ferreira que apesar de todas as dificuldades sempre me apoiou, que para mim foi muito importante sua presença, obrigada por tudo.

As meus irmãos por terem tido paciência neste percurso com meu estresse durante minha formação, me aplaudindo e me dando força nos momentos difíceis.

Aos meus amigos e familiares por estarem ao meu lado, me apoiando nas horas difíceis, de cansaço e desânimo, especialmente a minha amiga Janayna Queiroga por estar sempre ao meu lado, dando puxões de orelhas me fazendo ver o tamanho da minha capacidade, muito obrigada.

Por fim, a minha orientadora Profa. Dr^a. Luísa de Marillac Ramos Soares, que me ajudou muito durante as orientações para a realização desse Trabalho de Conclusão de Curso, contribuindo significativamente com seus conhecimentos, bem como aos membros que compõem a banca, as professoras que contribuíram com a pesquisa e todos os meus professores que fizeram parte dessa longa jornada, meu muito obrigado.

RESUMO

Neste presente estudo, buscamos conhecer e analisar as concepções dos professores da Educação Infantil sobre as contribuições da ludicidade para o desenvolvimento da criança e verificar o uso da ludicidade na prática pedagógica dos professores da Educação Infantil. Participaram da pesquisa cinco professoras de duas escolas públicas de Educação Infantil da cidade de Sousa- PB. O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica fundamentada nas contribuições teóricas de autores como Rau (2011), Alves (2009), Oliveira (2008), entre outros, que discutem a ludicidade. Para coleta das informações necessárias à investigação do objeto de estudo, utilizamos como procedimento, um questionário contendo sete questões para obtenção dos dados sócios demográficos e um questionário contendo seis questões a fim de atendermos aos objetivos desta pesquisa. Os resultados obtidos mostraram que as professoras, nas diversas situações relatadas, concebem a ludicidade como essencial para o desenvolvimento da criança e que está ou deve estar presente nas diversas situações da Educação Infantil. Demonstraram que concebem a ludicidade como algo que facilita o processo de aprendizagem, ou até mesmo, concebem como uma metodologia de ensino.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ludicidade. Prática Pedagógica

ABSTRACT

In this study, we seek to understand and analyze the concepts of early childhood education teachers on the contributions of playfulness to the development of the child and check the use of playfulness in the pedagogical practice of teachers of early childhood education. The participants were five teachers of two public schools of Early Childhood Education City Sousa- PB. The study was developed through a literature search based on the theoretical contributions of authors such as Rau (2011), Alves (2009), Oliveira (2008), among others, discussing playfulness. To collect the information necessary to investigate the object of study, used as a procedure, a questionnaire containing seven questions to obtain the socio demographic data and a questionnaire with six questions to heed the goals of this research. The results showed that teachers in the various reported cases conceive playfulness as essential for the development of the child and who is or should be present in the different situations of early childhood education. Showed that conceive playfulness as something that facilitates the learning process, or even conceived as a teaching methodology

Keywords: Early childhood education. Playfulness. Teaching practice

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PPNI	Plano Nacional pela Primeira Infância
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil
IQED	Indicadores da Qualidade na Educação Infantil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLETINDO SOBRE CONCEPÇÕES E CONTRIBUIÇÕES LUDICIDADE.....	14
1.1 Breve Contexto sobre a Educação Infantil.....	14
1.2 A criança na Educação Infantil.....	16
1.3 A ludicidade e suas habilidades.....	17
2. LUDICIDADE: UM NOVO OLHAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	19
2.1 A evolução da brincadeira e jogos na cultura escolar.....	19
2.2 A ludicidade	21
2.3 A ludicidade na Educação Infantil.....	22
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	26
3.1 O campo e sujeitos da pesquisa.....	27
3.2 As professoras que participaram da pesquisa.....	28
3.3 Ludicidade para as professoras da Educação Infantil.....	28
3.4 A Ludicidade e o desenvolvimento da criança.....	33
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICES.....	38
APÊNDICE- A.....	39
APÊNDICE- B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	40

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma fase, da trajetória escolar, a qual a criança conhece outros espaços passando a se relacionar com pessoas desconhecidas e assim fazendo descobertas, por meio da comunicação com outras crianças desenvolvendo também concepções diferentes das que ela trás do seu ambiente familiar. Conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), no capítulo II da Educação Básica:

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30 A educação infantil será oferecida em: I – creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré – escolas para crianças de quatro a seis anos de idade (BRASIL, 1996, p. 25-26).

Sendo assim, os conteúdos pedagógicos devem ser fundamentados em atividades que busquem a interação de todos, partindo da ludicidade, pois o espaço para as brincadeiras nessa fase é necessário para a contribuição no desenvolvimento da criança e o professor como mediador da sala de aula tem a necessidade de procurar atividades educativas para as crianças de forma que elas possam interagir com as outras do seu nível.

O brincar, de acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), possibilita à criança exercitar sua capacidade de criar, pois

A brincadeira favorece a auto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil (BRASIL, 1998, p.27).

A ludicidade é um tema que tem conquistado espaço no panorama nacional em que o jogo, a brincadeira e o brinquedo são importantes para o desenvolvimento da criança. Dessa forma, são instrumentos que viabilizam um trabalho pedagógico que proporcione a produção do conhecimento, a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Funcionam também como grandes aliados do trabalho do professor lhe oferecendo subsídios para um processo de ensino eficiente.

O presente trabalho tem por objetivos conhecer e analisar as concepções dos professores da Educação Infantil sobre as contribuições da ludicidade para o desenvolvimento da criança e verificar o uso da ludicidade na prática pedagógica dos professores da Educação Infantil.

A ludicidade é um processo pedagógico que os professores de Educação Infantil recorrem para promover o ensino, passando a facilitar para o professor seus métodos usados em sala de aula. O professor por sua vez recorre a esse processo para promover uma educação de qualidade para seus alunos, propiciando a criança muitas habilidades facilitando assim o seu desenvolvimento, pois, a mesma expõe os seus sentimentos através da brincadeira e como isso passa a conviver e desenvolver essas habilidades.

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem (BRASIL, 1998, p.28).

O professor como mediador do processo de formação do indivíduo, no início de seu aprendizado que é a infância, precisa, sobretudo, fundamentar-se em metodologias que proporcione o melhor desenvolvimento cognitivo da criança. Mas para que isso aconteça é necessário repensarmos nossa prática, verificando se estamos realmente correspondendo às exigências da educação que buscamos e que queremos.

Diante do exposto, é necessário indagar-se quais as contribuições da ludicidade para o desenvolvimento da criança.

Hoje vivemos um momento em que a educação é necessária para a formação do cidadão e às vezes não é oferecida de maneira qualificada. E isso resulta num baixo nível educacional, entretanto o professor como mediador do processo de formação do indivíduo, no início de seu aprendizado que é a infância, precisa, sobretudo, fundamentar-se em metodologias que proporcione o melhor desenvolvimento da criança.

Esse descompasso oferece algumas consequências aos receptores dessa educação. Pois a criança ao iniciar sua trajetória escolar está pronta para adquirir habilidades que possibilite a sua prática diante da sala de aula. Mas para que isso aconteça de forma eficaz é necessário que o professor derrube as barreiras encontradas e busque melhoria nas suas atividades de sala de aula. É importante que se tenha recursos que possam garantir uma verdadeira aquisição do conhecimento. E para facilitar esse processo torna-se interessante o uso do lúdico, que propiciará um processo mais atrativo aos alunos despertando nestes o interesse pelas aulas buscando facilitar a aprendizagem e a atenção da criança.

A escolha do tema surgiu na observação em sala de aula enquanto aluna da disciplina Estágio Supervisionado da Educação Infantil, foi possível identificar a necessidade de práticas educativase a falta de atividades dinâmicas que pudessem atrair a atenção da criança.

Pudemos perceber também que suas práticas em sala de aula não seriam apropriadas para as crianças, pois a professora só passava conteúdos.

Este trabalho estrutura-se da seguinte maneira: no primeiro capítulo, apresentamos as concepções sobre as contribuições com a ludicidade acerca da Educação Infantil, a partir dos estudos feitos que discutirão o uso da ludicidade para o desenvolvimento da criança. Além disso, fizemos uma breve retrospectiva histórica da Educação Infantil, destacando sua importância para o desenvolvimento da criança, bem como um estudo das práticas usadas pelo professor diante das necessidades que surgem na Educação Infantil e das diferentes concepções que fundamentam o trabalho pedagógico.

No segundo capítulo, verificamos o uso da ludicidade e a evolução da brincadeira e jogos na cultura escolar usado na Educação Infantil, mostrando a necessidade de uma formação qualificada para essa etapa da educação, bem como de cursos de formação continuada que auxiliem na construção de novos conhecimentos. Enfatizamos ainda a necessidade da reflexão como um subsídio importante para aprimorar a prática utilizando a ludicidade.

Em seguida, descrevemos os procedimentos metodológicos empregados no trabalho, os sujeitos da pesquisa e os instrumentos de coleta de dados utilizados, de modo a contribuir na compreensão da investigação e na construção de novos conhecimentos, assim foi possível fazer uma análise dos argumentos colhidos e das informações dos dados obtidos para resultados com relação ao problema investigado na pesquisa.

E por fim, nas considerações finais relatamos a importância do uso da ludicidade para o desenvolvimento da criança, visto que as experiências educativas relatadas colaboraram significativamente para a construção de novos conhecimentos que estão ou devem estar presentes nas diversas situações da Educação Infantil.

1. EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLETINDO SOBRE CONCEPÇÕES E CONTRIBUIÇÕES COM A LUDICIDADE

1.1 Breve Contexto sobre a Educação Infantil

A Educação Infantil tem a função de preparar a criança para conhecer outros ambientes diferentes do convívio familiar, passando a valorizar ou não o ambiente e as pessoas que fazem parte dele, sem falar no desenvolvimento de suas habilidades. Mas, para que isso aconteça é preciso que a escola esteja preparada para efetivar uma educação de qualidade em que os profissionais sejam qualificados e assim, desenvolver seu papel em sala de aula de forma atrativa, ou seja, que facilite a aprendizagem do aluno. Como assegura os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (IQEI)

As definições de qualidade dependem de muitos fatores: os valores nos quais as pessoas acreditam; as tradições de uma determinada cultura; os conhecimentos científicos sobre como as crianças aprendem e se desenvolvem; o contexto histórico, social e econômico no qual a escola se insere. No caso específico da educação infantil, a forma como a sociedade define os direitos da mulher e a responsabilidade coletiva pela educação das crianças pequenas também são fatores relevantes (BRASIL, 2009, p.13)

De acordo com estudos feitos, podemos notar que a Educação Infantil vem a cada dia ganhando espaço na sociedade, pois notamos mudanças significativas, relacionadas a educação, tanto na parte estrutural tanto na pedagógica, uma vez que o professor tem muitas ferramentas que podem ser usados que facilitam o seu trabalho, e assim sente-se motivado a organizar uma aula atrativa, que o aluno aprenda da melhor maneira possível, e assim podemos promover uma educação de qualidade. O RCNEI ainda enfatiza a necessidade de um espaço versátil, quando afirma que:

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. Deve ser pensado e rearranjado, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como os diferentes projetos e atividades que estão sendo desenvolvidos (BRASIL, 1998, p. 69)

Diante disso a criança necessita de um espaço apropriado ao seu mundo de fantasia onde ela possa desenvolver suas habilidades de acordo com seu raciocínio, e seu pensamento,

e a escola esta inserida neste momento com o intuito de apropriar de ideias que possa desenvolver tanto suas desenvolturas como seu aprendizado.

A criança aprende desde o seu nascimento e aos poucos vai descobrindo o mundo em que vive, trazendo uma série de informações que vai se desenvolvendo de acordo com suas vivências, aprendendo a lidar com todos e consigo mesmo, ao seu ingresso na escola entendendo o mundo em que vive.

Neste caso a Educação Infantil faz parte de uma série de demandas que proporciona a criança transformações tanto no desenvolvimento quanto na sua vida. Sabemos que a educação está tomando novos rumos na sociedade e com ela o professor precisa se aperfeiçoar em suas ideias e metodologias trazendo consigo uma forma de relacionar com as crianças para que as mesmas possam sentir o afeto e ao mesmo tempo o respeito. O professor precisa se comprometer com a formação de valores e não somente com a transmissão de conhecimento para a Educação Infantil.

Por sua vez a Educação Infantil por muito tempo foi delegada exclusivamente a família porque era no convívio com os adultos e outras crianças que ela participava das tradições e aprendia as normas e regras da sua cultura, pois o cuidado com a infância tem sido historicamente responsabilidade da família. Entretanto alguns pesquisadores observam que para um bom desempenho da criança, nessa fase, seria necessário mais que os cuidados da família, considerando que a criança deveria ter acesso a outros lugares como a instituição de ensino como um todo para ajudá-la no seu desenvolvimento.

Com tudo isso as escolas de Educação Infantil, até há pouco tempo, não era considerado um espaço com instrumentos para educar e formar crianças, mas sim um local de recreação e cuidados para os pequenos enquanto os pais trabalhavam, mas com as exigências do mundo moderno mudaram com relação a isso, e é necessária a criação e a adequação de uma metodologia de ensino, além da própria capacitação dos professores a essa nova realidade. (RAU, 2011), e ainda complementa:

A ludicidade como atitude pedagógica, nesse sentido, justifica-se por considerar que o educador que pesquisar conhecer e vivenciar as diversas abordagens da ludicidade na educação considera que o conhecimento pode ser construído com base no universo infantil que avança a medida que a criança, e o jovem ampliam seu repertório cultural e social.(RAU, 2011,p.13)

A ludicidade com relação a ação do professor em sala de aula traz grandes benefícios para facilitar a vida do professor e do aluno em sala de aula, já que as escolas modificaram seus métodos de ensino, usando metodologias adequadas a cada nível, fazendo com que o

educador transmita seu conhecimento por meio de jogos e brincadeiras que possam ajudar a criança na sua aprendizagem, contudo o professor busca conhecer o novo, analisando, questionando e vivenciando a necessidade de cada aluno para que o mesmo possa aprender de forma correta por meio da brincadeira.

1.2 A Criança na Educação Infantil

Quando ouvimos falar em Educação Infantil vem logo a nossa mente crianças, e educação. Sabemos que é um direito da criança usufruir do mesmo, o estado por sua vez tem o devido dever de promover essa educação para essas crianças levando em conta a necessidade de cada uma, isso implica na formação do professor para que o mesmo possa transmitir o conhecimento de forma que os alunos aprendam. Também a estrutura física da escola deve ser considerada como requisito para melhorar a educação oferecida às crianças.

Tratando de atender as exigências da LDB, lei 9394/96 as creches passaram a modificar seu sistema de educação, que assumiria o compromisso de desenvolver diversas aprendizagens de forma integrada, incluindo a capacidade e potencialidade da criança no processo de desenvolvimento infantil. Ainda de acordo com o RCNEI,

Cabe ao professor a tarefa de individualizar as situações de aprendizagem oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais, cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e as individualidades de cada criança (BRASIL, 1998, p.32).

Essa mudança nas creches implica no desenvolvimento da criança para a mesma assumir um papel significativo no percurso educativo que se articula com os outros níveis de ensino, atuando sobre duas linhas fundamentais que são a interação e a brincadeira, sendo assim, a proposta pedagógica deve ser fundamentada em atividades e brincadeiras que busquem a interação da criança por meio da ludicidade, pois será de fundamental importância para a construção de saberes e para a formação de conceitos.

Sabemos que o educador de Educação Infantil enfrenta inúmeras barreiras para cumprir suas tarefas, estas vão desde as limitações da instituição, como as dificuldades para lidar com

os alunos, pois ao ingressar em sala de aula, já existe uma concepção formada em sua criação por seus pais e familiares, com seus valores particulares, portanto a presença da família é importante na escola, pois a mesma precisa estar inserida para que possa acontecer uma aprendizagem significativa, pois será importante que a escola seja vista como parte da vida do aluno e da sociedade, não apenas como um elemento isolado, com finalidade e objetivos limitados. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) afirmam que:

[...] precisa assumir a valorização da cultura de sua própria comunidade e, ao mesmo tempo, buscar ultrapassar seus limites, propiciando às crianças pertencentes aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber, tanto no que diz respeito aos conhecimentos socialmente relevantes da cultura brasileira no âmbito nacional (BRASIL, 2001, p. 46).

Para se ter uma educação de qualidade é necessária a presença da família na escola trabalhando em conjunto, passando segurança e proteção tanto para o aluno quanto para a escola, trabalhando e desenvolvendo uma boa educação e assim fazendo a criança crescer tornando um adulto de sucesso.

1.3 A Ludicidade e suas Habilidades

A Educação Infantil corresponde à educação ministrada desde o nascimento até os seis anos de idade, aproximadamente. E com isso o professor necessitou se envolver de práticas que contribuíssem para o desenvolvimento integral da criança. Sendo assim o professor buscou novas ideias, como ressalta Rau (2011, p.130), “O brinquedo apresenta uma historicidade própria de uma cultura ou época, constituindo um grande eixo de representação de conceitos para a criança, mas necessita da mediação do professor para estabelecer um diálogo com o processo de ensino aprendizagem”.

De acordo com Rau, (2011) o lúdico é uma das maneiras mais eficazes para envolver os alunos nas atividades de sala de aula, pois o brincar está inserido no dia a dia da criança e no seu desenvolvimento, ajudando na resolução de problemas e da auto confiança, passando a se inserir na sociedade atendendo suas necessidades do dia a dia.

Portanto, é necessário a utilização de recursos pedagógicos que considere os diferentes estilos de aprendizagem, e que seja utilizado de maneira correta, ou seja, que contribua para a formação de conhecimento do aluno, como também para que suas habilidades sejam

estimuladas, pois as mesmas precisam ter um sentido pedagógico com relação ao aprendizado.

De acordo com (FRIEDMANN, 1996 apud RAU 2011, p 14):

O jogo implica para a criança muito mais do que o simples ato de brincar. Através do jogo, ela está se comunicando com o mundo e também está se expressando. Para o adulto o jogo constitui um 'espelho', uma fonte de dados para compreender melhor como se dá o desenvolvimento infantil. Daí sua importância.

Com os jogos, a criança tem uma visão mais clara do mundo e dos aspectos que lhe envolve, fazendo com que ela desenvolva com mais rapidez o seu raciocínio, criando uma visão, mas ampla do convívio com o adulto, como já foi dito anteriormente, esses jogos precisam ser vivenciados de forma correta que a criança possa entender.

2. LUDICIDADE: UM NOVO OLHAR PARA A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

2.1 A evolução da brincadeira e jogos na cultura escolar

Em tempos remotos, o brincar não era uma atividade específica das crianças. A mesma poderia ser realizada também por adultos. E que aprender brincando era considerado importante, o brinquedo além de ajudar o professor na suas aulas ajuda a criança no seu desenvolvimento. Nesse sentido (ALMEIDA 1987, apud ALVES, 2009, p.16) lembra que “[...] considerando que o brincar era uma atividade característica tanto de crianças como de adultos. Para Platão, por exemplo, ‘o aprender brincado’ era mais importante e deveria ser ressaltado no lugar da violência e da repressão [...]”.

Froebel (1782-1852 apud ALVES, 2009, p.18) diz ainda que “criança é um ser dotado de natureza distinta da do adulto e fortalece o lúdico na educação como parte integrante da Educação Infantil, jogo esse que se caracteriza pelas ações de liberdade e espontaneidade”

Em relação à citação acima podemos ver que a brincadeira como métodos educativos utilizados para a aprendizagem da criança, o lúdico, passa a ser uma parte complementar da Educação Infantil, o seu uso em sala de aula tem significados importantes e está presente em toda fase da vida, seja ela criança ou adulto. Sendo assim, o professor que usa jogos em sala de aula está familiarizando ao conhecimento junto com a criança, pois ambos têm maneiras diferentes de interagirem e se comunicarem.

A atividade lúdica passa por uma série de mudanças na sociedade, pois essa atividade proporciona momentos de prazer à criança, assim desenvolvendo seu raciocínio, e ajudando no seu aprendizado como também no seu desempenho e na sua criatividade trazendo benefícios para os alunos, tanto no seu desenvolvimento pessoal quanto no relacionamento com os colegas.

Portanto o brincar contribui de maneira especial para o desenvolvimento da criança, proporcionando a ela opções de brincadeiras criativas e bem planejadas. Para que isso aconteça é necessário que o professor planeje essas aulas trazendo brincadeiras que enriqueçam a imaginação da criança. Nesse sentido Rau (2011, p.28) diz que:

[...] A ludicidade tem como característica lidar com as emoções e por isso traz à tona sentimentos de alegria, companheirismo e cooperação, mas também evoca sentimentos de medo, ansiedade e frustração. Por isso, a ludicidade é uma possibilidade pedagógica que, fortalecida pelos diferentes tipos de linguagem, como a música, a arte, o desenho, a dramatização, a dança, entre outros, torna-se significativo os conceitos a serem trabalhados.

Os jogos e os brinquedos fazem parte do universo da criança, pois elas vivem num mundo de fantasias, de encantamento, de sonhos e alegrias, onde a realidade e o faz de conta se confundem.

Os jogos e brincadeiras antigamente eram em grande maioria, admitidos e estimulados sem discriminações. Porém, para uma minoria poderosa, como também para a igreja eram considerados profanos, imorais, delituosos e sua prática não era admitida. Pois de acordo com Alves, “dessa forma, os jogos perdem seu crescimento nessa época, pois paralelamente à ascensão do cristianismo, que toma posse ao Império Romano, surge uma educação rígida, disciplinadora, proibindo jogos.” (ALVES, 2009, p. 17). Passados os tempos, já a Companhia de Jesus, fundada por Ignácio de Loyola em 1534, compreende a grande importância dos jogos como aliados do ensino, pois de acordo com Aries (1978, apud ALVES, 2009, p. 17)

[...] não ser possível nem desejável suprimi-los, mas sim introduzi-los oficialmente por meio do método do Ratio Studiorum. Desse modo, os jesuítas são os primeiros a recolocarem os jogos de volta à prática, de forma disciplinadora e recomendada como meio de educação tão estimada quanto a educação.

Podemos perceber a contribuição dos jesuítas para que os jogos e brincadeiras pudessem novamente inserir-se na prática escolar, de forma a não desconsiderar o sentido de uma educação disciplinadora defendida pela igreja. Foi em meados do século XVI que surgiu os jogos educativos que de acordo com Alves “tem a finalidade de ancorar ações didáticas e a aquisição de conhecimentos” (2009, p. 17).

De acordo com essa afirmação podemos notar que o lúdico entra como uma ferramenta que contribui na formação do discente, uma vez que desenvolve além de tudo a capacidade motora, cognitiva e social. Entretanto, tudo deve se direcionar ao objetivo proposto pelo educador, utilizando dos recursos como, planejar, registrar, e refletir, considerando que o brincar por brincar não traz contribuições para a construção de novas concepções de ensino.

Por fim, nesse navegar histórico das representações dos jogos, vindo de um contexto social, em que os jogos e as brincadeiras eram comuns a todas as idades e classes até os dias atuais, cujos aspectos lúdicos e educativos são sugeridos por um razoável número de trabalhos como um mecanismo didático associado à motivação dos alunos e de real valor em sala de aula, é ainda visto com certa resistência por parte de alguns.

2.2 A ludicidade

A ludicidade é conceituada como um momento que promove o aprendizado através de jogos e brincadeiras. O lúdico é um momento mágico na vida da criança. Todas as crianças, e ainda alguns adultos gostam de brincar. O ato de brincar além de um momento de diversão para a criança pode promover o desenvolvimento social, cognitivo, intelectual, motor, ético, além de auxiliar a criança a conhecer a si mesmo e construir sua identidade. Nesse sentido, Oliveira (2008, p. 231) diz que

A brincadeira é o recurso privilegiado de desenvolvimento da criança pequena por acionar e desenvolver processos psicológicos – particularmente a memória e a capacidade de expressar elementos com diferentes linguagens, de representar o mundo por imagens, de tomar o ponto de vista de um interlocutor e ajustar seus próprios argumentos por meio do confronto de papéis que nele se estabelece, de ter prazer e de partilhar situações plenas de emoção e afetividade.

O lúdico na cultura escolar vem surgindo gradativamente apesar de ainda existir uma carência muito grande no cotidiano de muitas escolas. Isso é visualizado devido, infelizmente, à formação do profissional que não é voltada para a inserção de tal método em sua metodologia além de não existir a ludicidade no currículo formal da educação atual. Dessa forma o profissional não se sente preparado para inserir tais atividades em sua metodologia.

O lúdico traz muitas oportunidades tanto para o professor quanto para os alunos, pois favorece o uso de jogos e brincadeiras, facilitando tanto o ensino do professor quanto o processo de aquisição de conhecimentos dos alunos, e facilita ainda o trabalho em grupo como também a participação de todos os alunos nas aulas. Partindo desse princípio. O RCNEI (BRASIL, 1998) ainda enfatiza a necessidade de um espaço versátil, quando afirma que:

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. Deve ser pensado e rearranjado, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como os diferentes projetos e atividades que estão sendo desenvolvidos (BRASIL, 1998, p. 69)

Para a promoção de atividades lúdicas é necessário, um espaço agradável, atrativo, estimulante, alegre, cheio de materiais, jogos, brinquedos, o qual possa atrair a criança.

Uma boa alternativa para a criação desse ambiente lúdico na escola é a brinquedoteca que de acordo com Friedmann (1996, apud RAU, 2011, p.210) “é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedoteca, dentro de um ambiente especialmente lúdico”. Para que a construção desse espaço seja efetivada é preciso primeiramente, o interesse dos membros da escola em facilitar o processo de ensino/aprendizagem de seus alunos, como também mostrarem-se mais interessados e presentes neste processo, fazendo com que a criança sintam-se a vontade, e que aprenda fazendo o que mais gosta que é brincar.

Rau (2007, P. 213) afirma que “[...] é um espaço do brincar espontâneo, e nele a criança, o jovem e ou o adulto escolhe com o que, como, com quem e por quanto tempo brincar. o papel do professor é o de observador e mediador das opções, o que ocorre por meio da seleção criteriosa dos brinquedos”.

É muito importante a existência da brinquedoteca em escola de Educação Infantil, pois é um ambiente que auxiliará bastante o professor na formação integral de seus alunos, além de despertar o espírito do brincar como também através desse brincar contribuir para o processo de desenvolvimento dos alunos da Educação Infantil.

2.3 A ludicidade na Educação Infantil.

Nos últimos tempos, a ludicidade tem sido foco de muitos estudos e pesquisas, visto que muitos estudiosos já diagnosticaram sua importância para o desenvolvimento infantil. Muitos estudos têm demonstrado a importância do lúdico no processo de ensino/aprendizagem, pois ao mesmo tempo em que a criança brinca que é a atividade preferida da mesma, ela aprende por estar fazendo o que gosta, fazendo-a com prazer, ao mesmo tempo em que se desenvolvem aspectos cognitivos.

Nesse sentido Oliveira, informa que

[...] a brincadeira infantil constitui uma situação social onde ao mesmo tempo em que há representações e explorações de outras situações sociais, há formas de relacionamento interpessoal das crianças ou eventualmente entre elas e um adulto na situação, formas estas que também se sujeitam a modelos, a regulações e onde também está presente a afetividade: desejos satisfações, frustrações, alegria e dor.(OLIVEIRA, 1988, apud OLIVEIRA, 2010, p.98)

A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança sendo por isso, indispensável à prática educativa. A função da brincadeira no desenvolvimento da criança remete à transformação dos espaços e dos objetos de lazer. Com a crescente urbanização e as mudanças na dinâmica familiar, a educação não ocorre apenas em casa e na vizinhança, mas é realizada coletivamente, nas escolas. Dessa forma, levando-se em consideração as especificidades das crianças e a importância da brincadeira e da ludicidade.

O momento da brincadeira para a criança é um momento mágico, e para ela o mais importante, no qual a mesma pode apreciar diversos aspectos, tanto o brincar pelo brincar, como também o aprender brincando, no qual ela se depara com coisas que são de seu agrado como também tem a oportunidade de se relacionar com pessoas que tem a sua idade desenvolvendo, dessa forma relações com o meio além de atingir outras habilidades essenciais para o seu processo de desenvolvimento. Como assegura o Plano Nacional pela Primeira Infância (PPNI):

Quando uma criança brinca, ela entra em contato com suas fantasias, desejos e sentimentos, conhece a força e os limites do próprio corpo e estabelece relações de confiança com o outro. No momento em que está descobrindo o mundo, ao brincar testa suas habilidades e competências, aprende regras de convivência com outras crianças e com os adultos, desenvolve diversas linguagens e formas de expressão e amplia sua visão sobre o ambiente que a cerca. Brincando, brincando, constitui sua identidade sem se basear em um modelo único (às vezes carregado de rótulos e preconceitos), pois tem a oportunidade de experimentar as situações de maneiras diferentes daquelas vividas no mundo 'real'. (BRASIL, 2010, p.50)

Para a aplicação dos conteúdos através do lúdico é necessário que o professor planeje explorando valores que o jogo ou a brincadeira oferece, enfocando seus objetivos propostos.

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem (BRASIL, 1998, p.28).

Vale salientar, que essa etapa deve contribuir no desenvolvimento integral da criança, visto que essa é uma fase em que a escola tem papel fundamental. Pois, configura-se como um momento de busca pela independência, de modo que a criança começa a ter a oportunidade de cuidar de si mesma, de aprender a compartilhar, a ajudar, a desenvolver suas habilidades motoras, entre outras. Ainda nesse ambiente, a criança estará exercitando sua fala e seu pensamento.

Pois qualquer atividade lúdica proposta sem objetivos perde sua essência pedagógica, uma atividade inadequada ao estágio cognitivo da criança será inviável alcançar os objetivos almejados, como também, a exploração vantajosa de quaisquer materiais concretos, podem torná-los como objetos altamente pedagógicos.

O professor ao utilizar os jogos e as brincadeiras em sala de aula deve conhecer da dimensão lúdica dos mesmos, ou seja, se o trabalho apresentado realmente vai corresponder às expectativas das crianças. De acordo com RCNEI, possibilita a criança exercitar sua capacidade de criar, pois, “[...] A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente as aquisições de forma criativa. Brincar contribui para a interiorização de determinados modelos de adultos no âmbito de grupo sociais diversos.” (BRASIL, 1998, p.28)

Uma alternativa para um bom trabalho com jogos e brincadeiras em sala de aula é através dos jogos e brincadeiras em grupo, pois se torna interessante não só pela integração proporcionada, mas também pela riqueza de ideias do grupo, proporcionando troca de conhecimento e fazendo com que ocorra mais rapidamente e mais facilmente a fixação dos conteúdos proposto. Nesse sentido, RAU (2011, p.95) enfatiza dizendo que: “[...] o jogo é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, pois o processo de vivenciar situações imaginárias leva a criança ao desenvolvimento do pensamento abstrato, quando novos relacionamentos são criados no jogo entre significações e interações com objetos e ações”.

Os jogos podem despertar no indivíduo uma formação de atitudes levando o mesmo a se construir como um sujeito crítico e capaz de enfrentar desafios, criar estratégias para soluções de problemas contribuindo para um bom desenvolvimento do indivíduo na sua aprendizagem. Como podemos constatar quando nos PCN’s(2007 apud ALVES, 2009, p.10) diz que:

[...] os jogos podem contribuir para um trabalho de formação de atitudes – enfrentar desafios, lançar-se a busca de soluções, desenvolvimento da crítica, da intuição, da criação de estratégias e da possibilidade de alterá-las quando o resultado não é satisfatório – necessário para a aprendizagem de matemática [...]

Além dos jogos e das brincadeiras tem também outros instrumentos que podem favorecer uma aprendizagem significativa como a televisão, aulas de campo, nas quais os alunos têm o contato concreto com o que está estudando, a pintura a modelagem, o teatro e outras coisas que estão ligadas à diversão e a recreação.

O uso da ludicidade nas aulas é importante, não pelo simples fato de a criança aprender a jogar determinados jogos ou brincar determinadas brincadeiras, mas sim por que estas

atividades lúdicas proporcionarem e estimulem as atividades mentais e a sua capacidade de desenvolvimento, fazendo com que a criança seja capaz de solucionar problemas, como também tornar-se sujeito crítico capaz de modificar e intervir no meio em que vive.

3 PROCEDIMENTO METODOLOGICOS, DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

A metodologia é uma parte de fundamental importância no trabalho, pois consiste em caracterizar todos os objetos e etapas da pesquisa de forma a deixar claro o tipo da pesquisa, o local onde será desenvolvida, a população e a amostra estudada, os instrumentos utilizados para o desenvolvimento do estudo, de que forma se dará a coleta dos dados, a análise dos dados coletados.

A pesquisa deu-se através do método que, segundo (MARCONI; LAKATOS, 2008, p.274) “[...] refere-se ao levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos. Entretanto, é limitado, pois se restringe ao caso que estuda, ou seja, um único caso, não podendo ser generalizado”.

A pesquisa realizou-se em duas Escolas de Ensino Infantil localizada na cidade de Sousa – PB.

A população da pesquisa que de acordo com (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.139) “é a totalidade de pessoas, animais, plantas ou objetos, da qual se podem recolher dados. É um grupo de interesse que se deseja descrever ou acerca do qual se deseja tirar conclusões”. Os sujeitos são os professores Da Educação Infantil I e II da Educação Infantil. A amostra, contará com um determinado percentual da população, que no conceito de (Marconi e Lakatos, 2008, p.28) amostra é: “um subconjunto de uma população ou universo que deve ser obtida de uma população específica e homogênea por um processo aleatório o qual é condição necessária para que a amostra seja representativa da população”

A coleta foi realizada através de um questionário, contendo questões subjetivas as quais instigaram os professores pesquisados a posicionarem-se em relação ao objeto de estudo, o qual “[...] o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada”. É uma forma de explorar mais amplamente a questão. (MARCONI; LAKATOS, 2008, p.279).

A análise dos dados aconteceu de forma qualitativa e de caráter descritivo, proporcionando uma avaliação e levando a conhecer a realidade escolar em relação ao objeto de estudo. Pois de acordo com Marconi e Lakatos (2008, p.269)

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc.

Essa análise realizou-se mediante apresentação dos resultados dos questionários da amostra pesquisada.

3.1 O campo e sujeitos de pesquisa

A pesquisa foi realizada com cinco professoras de duas Escolas Municipais de Educação Infantil da cidade de Sousa-PB. Na referida cidade, existem quatro escolas de Educação Infantil, sendo duas filantrópicas e duas municipais. Para esta pesquisa optamos por trabalhar apenas com as escolas de caráter municipal, visto que é de responsabilidade deste a educação com crianças pequenas.

Para manter o anonimato das Escolas e das professoras adotamos letras para identificar a primeira, e pseudônimos para as pesquisadas. A seguir apresentaremos as escolas nomeadas de Escola A e Escola B:

Escola A-constam na sua estrutura seis salas de aula, três banheiros, uma secretaria, uma sala de informática, uma sala de professores, uma área livre de recreação, uma cantina e uma biblioteca no mesmo ambiente da sala de vídeo. Funciona em dois turnos: manhã e tarde. Duas salas são reservadas para o atendimento de Educação Infantil. Em uma funciona o infantil I e II e na outra o infantil III, só no horário da manhã, as demais salas atendem ao 1º, 2º, 3º, e 4ºano do ensino fundamental nos dois turnos.

A princípio o prédio foi construído para o ensino fundamental, e adaptado para a Educação Infantil com a finalidade de atender as necessidades da comunidade.

A escola atende um total de 259 alunos na faixa etária entre 3 a 14 anos. Na Educação Infantil atende num total de 56 alunos. Conta ainda em seu quadro de funcionários com uma diretora, uma vice-diretora, uma coordenadora e cinco professores. Destes, duas professoras são da Educação Infantil.

Escola B - constam na sua estrutura oito salas de aula, quatro banheiros, uma secretaria, uma sala de informática, uma sala de professores, uma área livre de recreação, uma cantina, uma biblioteca, uma sala de vídeo. Funciona nos três turnos: manhã, tarde e noite. No período da manhãtrês salas são reservadas para o atendimento de Educação Infantil e as demais salas atendem ao 1º, 2º, 3º, 4º, e 5º ano do ensino fundamental. A tarde funciona o 6º, 7º, 8º, e 9º e no turno da noite funciona a Educação de Jovens e Adultos - EJA.

A princípio o prédio foi construído para atender a todos os níveis, o infantil o ensino fundamental I e II, e adaptado para atender pessoas com necessidades especiais.

A escola atende um total de 284 alunos na faixa etária entre 3 a 24 anos. Na Educação Infantil atende um total de 52 alunos. Conta ainda em seu quadro de funcionários com uma diretora, uma vice-diretora, uma coordenadora, e doze professores. Destes, três professoras são da Educação Infantil.

3.2 As professoras que participaram da pesquisa

Participaram da pesquisa cinco professoras da Educação Infantil, na faixa etária entre 23 a 30 anos de idade. Quanto ao estado civil existem três solteiras e duas casadas. No que se referem à formação acadêmica, quatro tem o curso de Pedagogia e uma Letras. Destas, duas estão cursando especialização em Psicopedagogia.

Com relação ao tempo de magistério, verificamos que varia entre três a doze anos. Porém, especificamente na Educação Infantil, estes números se repetem, apenas com uma exceção: uma das professoras tem cinco anos de magistério e três na Educação Infantil.

Um fato que nos chamou a atenção é que todas as professoras são contratadas.

Para coleta dos dados do objeto em estudo aplicamos um questionário contendo sete questões para obtenção dos dados sócio demográficos e um questionário contendo seis questões a fim de atendermos aos objetivos desta pesquisa, que são: Conhecer e analisar as concepções dos professores da Educação Infantil sobre as contribuições da ludicidade para o desenvolvimento da criança e Identificar o uso da ludicidade na prática pedagógica das professoras da Educação Infantil.

3.3 Ludicidade para as professoras da Educação Infantil

Neste sentido, apresentaremos as questões com as respectivas respostas e considerações:

Para a primeira questão perguntamos: “**Para você o que é ludicidade?**”. Esta questão nos permitiu conhecer as concepções das professoras sobre a ludicidade e a partir daí podermos investigar sobre o seu uso no cotidiano pedagógico. Vejamos as respostas:

Ludicidade para mim é trabalhar na prática pedagógica com materiais concretos através de jogos, e brincadeira que desperte na criança criatividade, com um olhar voltado para a aprendizagem. (Rosa)

Ludicidade é a capacidade de ensinar e aprender através de brincadeiras e atos criativos. Que além de trazer o aprendizado, também proporcione prazer nos envolvidos. (Flor)

A ludicidade é uma metodologia de ensino que utiliza de métodos diferenciados que busca facilitar o processo de ensino aprendizagem por intermédios dos jogos brincadeiras, sendo assim aliando teoria e prática na sala de aula fundamentando um trabalho facilitador do desenvolvimento da Criança. (Margarida)

É a forma que o profissional de educação encontra para desenvolver a criatividade e o conhecimento do indivíduo, do qual pode ser utilizados jogos, musica, dança ou outros meios que envolva o ser. (Tulipa)

Ludicidade é trabalhar de forma dinâmica incluindo brincadeiras e interação entre as crianças na sala de aula é buscar formas diferentes de explanar os conteúdos didáticos de modo que despertem no aluno atenção, curiosidade e o prazer pelo apreender. (Orquídia)

Quando questionamos o que é ludicidade para as professoras que participaram da pesquisa, podemos verificar através dos relatos, que três delas (Rosa, Flor e Margarida) ponderam que através dos jogos e brincadeiras é possível facilitar o processo de aprendizagem. Esta última ainda acrescenta ser uma metodologia de ensino.

Já para as duas outras (Tulipa e Orquídia), apesar desta última fazer uma relação com a aprendizagem, elas comungam com o fato de ser a ludicidade uma “forma em que o profissional encontra para desenvolver a criatividade [...]” (Tulipa), ou mesmo, “forma dinâmica incluindo brincadeiras e interação entre as crianças [...]” (Orquídia).

A este respeito, as participantes da pesquisa corroboram com Rau, quando retratam a ludicidade, em que para ela “[...] envolve as habilidades de memória, atenção e concentração, além do prazer da criança em participar de atividades pedagógicas de maneira diferente e divertida”, ou mesmo “[...] como recurso pedagógico ocupa um espaço no processo de ensino e aprendizagem, atendendo as necessidades e aos interesses do educando e do educador no processo de ensino aprendizagem”. (RAU, 2011, p.61 e 62).

Em seguida questionamos: **Você trabalha com ludicidade na sua prática pedagógica? Por quê?** Todas afirmaram positivamente, diferindo apenas nas justificativas.

[...] porque através dela já obtive bons resultados, por atrair mais interesses por parte das crianças (Rosa)

Trabalho com Educação Infantil e a ludicidade é essencial para se trabalhar com esse público. As crianças aprendem mais rápido e com mais facilidade quando se divertem. Quando as atividades, que são sugeridas, estejam dentro do mundo mágico da criança. Portanto, ter criatividade e saber entrar no mundo lúdico é fundamental para uma prática pedagógica eficiente e agradável (Flor)

Sempre procuro trabalhar com a ludicidade na sala de aula, pois através dos jogos e brincadeiras é perceptível uma interação maior das crianças nas

atividades propostas em relação a outras práticas pedagógicas, como atividades do livro e entre outras, como também é importante diferenciar as metodologias utilizadas. (Margarida)

Porque é um meio de envolver o alunado à prática pedagógica, fazendo o mesmo participar de forma efetiva das atividades trabalhadas. (Tulipa)

Porque acho que incluir ludicidade nas aulas facilita a aprendizagem dos alunos. Percebo mais motivação, mais atenção, mais participação, ou seja, eles se envolvem mais com a aula, e com o assunto trabalhado. (Orquídea)

Na questão realizada, as professoras relatam sobre sua prática pedagógica, bem como a prática da ludicidade na sala de aula. Podemos notar quando elas falam suas experiências em seus resultados alcançados, quer sejam: Rosa relata que com sua prática, usando a ludicidade, ela já alcançou resultados significativos em sala de aula; já Flor, Margarida e Tulipa dizem que a ludicidade como prática pedagógica absorve da criança uma maior interação em relação ao seu desempenho, bem como as suas habilidades, sendo assim a criança se torna mais ágil em suas tarefas; por último, Orquídea fala que sua prática usada em sala de aula facilita a aprendizagem do aluno, ou seja, é um método usado por ela que ajuda na aprendizagem da criança. Todas falam nas realizações enquanto professoras de Educação Infantil como também na obtenção dos resultados esperados como uso da ludicidade nas suas práticas pedagógicas. Enfim, elas abordam que trabalham com ludicidade e relatam a importância deste para o desempenho da criança.

Dessa forma, nos asseguramos no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), para quem:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p. 23).

Seguimos com a terceira questão, perguntando: “**Em que momentos você trabalha o lúdico com as crianças? Por quê?**”, com a finalidade de identificarmos a presença de atividades lúdicas na prática pedagógica. Eis os relatos:

[...] na maioria das vezes. Nas introduções dos assuntos, por exemplo, na aula de matemática, introdução de um número, a partir daí posso apresentar jogos que representem o número introduzido e estudado. (Rosa)

[...] em quase todos os momentos da aula. Na hora de introduzir um conteúdo, na hora do conto e na hora do lanche. As brincadeiras fazem com que as crianças participem das aulas sem nem mesmo perceberem. (Flor)

[...] em dois momentos, o primeiro é quando percebo que algumas crianças estão com dificuldades em alguns conteúdos, então preparo uma aula com jogos e brincadeiras para que possam ajudar a compreender e minimizar essa dificuldade no aprendizado; o segundo momento que é utilizado é somente para um momento de diversão, para mudar a rotina de sala de aula. (Margarida)

Geralmente nas atividades de cálculos, trabalhado com o ábaco; nas atividades de português, com os coletivos entre outros. (Tulipa)

Gosto de trabalhar com música relacionada com o assunto que vou introduzindo ou com historinhas. Por exemplo, se vou introduzir o numero 7 , posso contar a história da Branca de neve o os sete anões ou se vou introduzir uma letra do alfabeto , conto a música do alfabeto e em seguida crio uma história com aquela letra que será estudada. Assim percebo eles mais atenciosos e envolvidos, também gosto de trabalhar com fantoches explorando assuntos. (Orquídea)

Quando perguntamos em que momento trabalha com o lúdico na sala de aula as professoras responderam de formas variadas, porém distintas nas suas concordâncias. Rosa e Orquídea dizem que usam a ludicidade nas introduções dos assuntos, pois as crianças se envolvem mais; Flor utiliza a ludicidade em todos os momentos das suas aulas assim ela relata que as crianças se envolvem mais nas aulas. Enquanto que Margarida usa a ludicidade quando percebe que as crianças estão com alguma dificuldade nos assuntos, e por último, Tulipa aborda que a ludicidade faz parte das suas práticas em sala de aula nas atividades de cálculo assim como as aulas de português entre outras.

Portanto observamos que as professoras usam a ludicidade em sala de aula para obtenção de resultados como também para envolver as crianças, convidando-as a prestar mais atenção, assim irem aprendendo através do brincar como também desenvolvendo suas habilidades. O que nos chama atenção é que apesar de na segunda questão demonstrarem a importância da ludicidade para o desenvolvimento da criança e sua aprendizagem, aqui elas indicam momentos específicos que a utiliza e sempre direcionada a um fim. Ao verificarmos o que diz o PNPI, vimos que a “[...] ludicidade deve estar sempre presente nas relações e ações educacionais, tanto na sua dimensão de cuidado quanto de educação, de modo que o processo educacional ocorra de forma prazerosa; [...]” (BRASIL, 2010, p.40)

Para complementar esta questão, perguntamos: **“Quantas vezes por semana você inclui a ludicidade na sua prática pedagógica? Por quê?”**. Vejamos as falas a seguir:

[...] três vezes por semana, porque trabalho com o lúdico nas introduções.
(Rosa)

Todos os dias. Como já foi dito a ludicidade é essencial para a Educação Infantil. (Flor)

[...] duas vezes por semana, mas quando há a necessidade de elaborar uma aula com jogos e brincadeiras incluo mais vezes na semana. Porque acredito que não existe uma quantidade estipulada para incluir a ludicidade na rotina
(Margarida)

Pelo menos duas vezes por semana, porque é uma forma dos alunos interagirem uns com os outros e aprenderem os conteúdos ministrados na sala (Tulipa)

Sempre que vejo que é possível. Em média três vezes por semana. Gosto de levá-los para o parquinho da escola e utilizar alguns materiais educativos, lá aproveito bem o espaço com alfabetos de encaixe, com quebra cabeças com jogos matemáticos que trabalham números e quantidades, enfim, acredito que esses métodos tragam resultados positivos (Orquídea)

Como vimos questionamos quantas vezes por semana é utilizado a ludicidade na sua prática pedagógica. Uma delas descreve que “todos os dias usa a ludicidade em sala de aula, pois é essencial para a Educação Infantil” (Flor); duas entrevistadas relatam que trabalha com a ludicidade as duas vezes por semana por verificar algumas interações por parte da criança em relação aos conteúdos (Margarida e Tulipa), assim como as outras duas (Rosa e Orquídea) falam que usam a ludicidade três dias por semana e ainda expõe suas práticas em sala de aula mostrando suas forma de trabalhar. Dessa forma, fica evidente que atividade lúdica se torna essencial na formação do indivíduo seja ela criança ou adulto. As professoras mostram sua forma de trabalhar e identificam diversas habilidades como também resultados positivos para a aprendizagem da criança.

Neste sentido, Santos afirma que:

[...] a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão’. Tais discussões estão presentes na percepção de muitos educadores preocupados em organizar o trabalho pedagógico na sala de aula, de modo atraente e problematiza dor. (SANTOS, 1997, p.12 apud RAU, 2011, p.42).

3.4 A ludicidade e o desenvolvimento da criança

A seguir perguntamos **se a ludicidade contribui para o desenvolvimento da criança**. Logo após a resposta solicitamos que comentassem. Vejamos:

Ela contribui sim porque além de despertar interesse e criatividade nas crianças, lança também desafios que ajudam para seu desenvolvimento. (Rosa)

Sim. A criança vive em mundo de fantasia. E a partir de atividades usando a ludicidade a criança confronta sua realidade com o que está sendo transmitido. Através da brincadeira a criança aprende, pratica e com isso se desenvolve. (Flor)

Sim, contribui tanto no desenvolvimento motor, através dos movimentos que os jogos e brincadeiras proporcionam, quanto no desenvolvimento cognitivo, pois instiga a concentração, atenção e raciocínio da criança, além disso favorece o consciência social que proporciona situações em que a criança precisa comportar-se e respeitar regras e limites e assim aprender conviver em grupo (Margarida)

Certamente. Pois os meios lúdicos despertam o prazer pelas atividades, além de ensinar se divertindo (Tulipa)

Sim, com certeza! Incluir brincadeiras, músicas e jogos na aprendizagem de uma criança nos mostra que muitas vezes podemos conseguir resultados positivos no desenvolvimento integral da criança. Como por exemplo, podemos citar, ao incluir uma criança tímida numa brincadeira, estamos buscando fazer com que essa criança supere essa dificuldade de se relacionar, ou se temos uma criança que apresente dificuldade em aprender quando incluirmos a ludicidade em nossas aulas, facilitamos esse processo de aprendizagem, de modo que essa maneira diferenciadas de explicar conteúdos ajudam na adsorção dos mesmos.(Orquídea)

Ao indagamos as professoras se a ludicidade contribui com o desenvolvimento da criança, quatro delas (Rosa, Flor, Margarida e Orquídea) tem o mesmo pensamento quando afirmam que a ludicidade contribui para o desenvolvimento da criança de forma que desenvolve habilidades diversas e instiga a concentração em sala de aula. Tulipa acrescenta que a ludicidade “desperta o prazer pelas atividades, além de ensinar se divertindo”. Todas entrevistadas corroboram com PPNI (2010) “brincar é o melhor caminho para uma educação integral. Seus benefícios para a criança incluem o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e de valores culturais, bem como a socialização e o convívio familiar”. (BRASIL, 2010, p.52)

Em seguida, e com objetivo de saber se elas reconhecem a prática da ludicidade em outros profissionais da escola, perguntamos: **Quem mais aqui na escola trabalha com o lúdico?**

Acredito que boa parte das professoras trabalha com o lúdico nas suas aulas, pois nos planejamos semanalmente junto com a diretora e a coordenadora e elas incentivam a incluir a ludicidade no nosso plano de aula. (Rosa)

Acredito que todas as professoras trabalhem com o lúdico. Por ser uma escola de um público muito infantil e também pelo fato que todas são conhecedoras dos benefícios desse recurso pedagógico. (Flor)

Na escola são geralmente os professores que trabalham com o lúdico e também as monitoras do Mais Educação. (Margarida)

Os professores do infantil. (Tulipa)

Acredito que todas as professoras, pois nos planejamentos sempre trazemos ideias novas para trabalhar com nossos alunos. (Orquídea)

Diante as respostas verificamos que a maioria (três) das professoras “acreditam” que todas trabalham; uma afirma que geralmente os professores e as monitoras do Programa Mais Educação (Margarida), e uma tem certeza: “os professores do infantil” diz Tulipa. Ainda, Rosa e Orquídea dizem que é incentivada a incluir a ludicidade em sala de aula. Enquanto que Flor, Margarida e Tulipa afirmam que por ser uma escola de Educação Infantil todos trabalham. De acordo aos conhecimentos de RAU (2011, p 62) ela afirma que “A ludicidade como recurso pedagógico ocupa um espaço no processo ensino e aprendizagem, atendendo as necessidades e aos interesses do educando e do educador no processo de ensino-aprendizagem.”

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica precisa ser pensada como uma fase de desenvolvimento integral da criança, estudando seus aspectos, ou seja, cognitivos, sociais, psicológicos, intelectuais, e afetivos. Num no ponto de vista que traga mudança, precisa promover o atendimento que auxilia a formação, atentando para as habilidades da criança. Necessita direcionar-se ainda, para uma educação adequada numa perspectivas de uma mudança social, desejando a evolução do indivíduo enquanto participante da sociedade.

A realização desse estudo monográfico possibilitou conhecer e analisar as concepções dos professores da Educação Infantil sobre as contribuições da ludicidade para o desenvolvimento da criança e Identificar o uso da ludicidade na prática pedagógica das professoras da Educação Infantil.

As contribuições das professoras, sujeitos da pesquisa, foram relevantes nesse processo, visto que suas experiências educativas relatadas colaboraram significativamente para a construção de novos conhecimentos. A investigação fundamentou-se na contribuição do uso da ludicidade para o desenvolvimento da criança, levando em consideração também as práticas que permeiam atuação das professoras, para obtenção de resultados significativos da criança.

Os relatos das professoras mostraram nas diversas situações relatadas, que a ludicidade é essencial para o desenvolvimento da criança e está ou deve estar presente nas diversas situações da Educação Infantil. Demonstraram que concebem a ludicidade como algo que facilita o processo de aprendizagem, ou até mesmo, como uma metodologia de ensino, além de, especificamente no relato de duas delas, ser uma “forma em que o profissional encontra para desenvolver a criatividade [...]” (Tulipa), ou mesmo, “forma dinâmica incluindo brincadeiras e interação entre as crianças [...]” (Orquídia)

O uso da ludicidade na Educação Infantil é essencial e necessita que seja aplicada em sala de aula, uma vez que essa prática exige dos profissionais atuantes, uma sólida formação alicerçada em teorias e prática consistentes. Também verificamos que as professoras trabalham com a ludicidade, independente da sua finalidade, e relatam a importância deste para o desempenho da criança, visto que em sua prática já alcançaram resultados significativos. Porém, quando questionadas em quais momentos utilizam a ludicidade, percebemos que a utilizam em momentos e dias específicos, mesmo defendendo a sua importância para o desenvolvimento desta. Tivemos apenas um relato em que a professora

afirma utilizá-la “todos os dias usa a ludicidade em sala de aula, pois é essencial para a Educação Infantil” (Flor), tornando coerente com a sua defesa nas questões anteriores.

Dessa forma, a investigação possibilitou conhecer as práticas das professoras de Educação Infantil, como também analisar os métodos usados para obtenção de resultados, na medida em que se discutiram os pontos relevantes sobre o uso da ludicidade, nessa etapa da educação, e como se define a prática usada por elas com a intenção de promover uma educação lúdica que possibilite a criança a se desenvolver em diferentes aspectos seja eles cognitivos, afetivos ou social.

Diante dos pontos analisados sobre o uso da ludicidade, ficou evidente que as professoras de Educação Infantil devem estar preparadas para assumir essa importante função social. Com uma sociedade tão exigente surge a necessidade de uma prática transformadora aproximada da realidade, em termos de novas estratégias metodológicas, que resultem em contribuição com o desenvolvimento geral da criança.

Portanto, acreditamos que os professores de Educação Infantil devem repensar suas ideias refletindo sobre seu desempenho no sentido de contribuir para realização de atividades, que possam chamar a atenção da criança e assim tornar as aulas dinâmicas e atrativas, proporcionando uma aprendizagem significativa enquanto professor da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ALVES, Eva Maria Siqueira. **A ludicidade e o ensino da matemática**: uma prática possível. 5. ed. Campinas – SP: Papyrus: 2009.

BRASIL. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Ministério da educação/ secretaria de Educação Básica-Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** /. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental, **Parâmetros Curriculares Nacionais**:/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

_____. Rede Nacional Primeira Infância. **Plano Nacional pela Primeira Infância**. Brasília, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A Ludicidade na Educação**: uma atitude pedagógica. 2 ed. Curitiba: Ibepex, 2011 (Série Dimensões da Educação).

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. (org). **Educação Infantil**: muitos olhares. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. Zilma Moraes Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em formação).

APÊNDICES

APÊNDICE-A ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO



Este trabalho tem por objetivos Conhecer e analisar as concepções dos professores da Educação Infantil sobre as contribuições da ludicidade para o desenvolvimento da criança e Identificar o uso da ludicidade na prática pedagógica das professoras da Educação Infantil. Informamos que sua participação não terá nenhum dano para você ou para instituição e que suas identidades serão preservadas. Desde já agradecemos a sua contribuição.

QUESTIONÁRIO

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Pseudônimo: _____

Idade: _____

Estado Civil: _____

Formação acadêmica:

Graduação em: _____

Especialização em: _____

Mestrado em: _____

Doutorado em: _____

Outro: _____

Tempo no magistério: _____

Tempo na Educação Infantil: _____

Vínculo empregatício: contratado () efetivo ()

1. Para você o que é ludicidade?
2. Você trabalha com ludicidade na sua prática pedagógica? Por quê?
3. Em que momentos você trabalha o lúdico com as crianças? Por quê?
4. Quantas vezes por semana você inclui a ludicidade na sua prática pedagógica? Por quê?
5. A ludicidade contribui com o desenvolvimento da criança? Comente

6. Quem mais aqui na escola trabalha com o lúdico?

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa

_____, sob a responsabilidade da pesquisadora
_____, e desenvolver uma pesquisa nesta
instituição _____ cidade de

_____. Sua participação é voluntária. Os riscos decorrentes de sua
participação na pesquisa não existem. Se vc aceitar participar, estará contribuindo para o
processo educativo de seu filho/a.

Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o
direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou
depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O
(a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os
resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada,
sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em
contato com o pesquisador no endereço UAE Campus de Cajazeiras.

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, fui informado
sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a
explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada
e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas
assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

_____ Data: ___/___/___

Assinatura do participante

Impressão do dedo polegar – Caso não saiba assinar

Assinatura do Pesquisador Responsável